

Jornal da Vila de Prado

178

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XV • Número 177 • 31 de Março de 2002 • Mensário: 0,45 €

PORTUGAL
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
4730 VILA DE PRADO
TAXA PAGA

Cruz Vermelha de Prado tem 27 novos socorristas



Pág.3

Procissão dos Passos atrai milhares de fiéis à Vila de Prado



Últ. Pág.

Ainda pode ler...

Nas legislativas
PSD com 57%
dos votos

2 pág.

Expoverde
promove
potencialidades
económicas do
concelho

5 pág.

Câmara valoriza
recursos
naturais e
humanos

7 pág.

G.D. Prado
treinador e
presidente de
saída

9 pág.

Na Ramalha...
Obras à
portuguesa

10 pág.

Relatório de
Actividades
patenteia
elevado nível de
execução

10 Pág.

Cruz Vermelha de Prado tem 27 novos socorristas

No dia 24 de Março, teve lugar o Juramento de Compromisso de 27 novos socorristas do Núcleo da Vila de Prado da Cruz Vermelha Portuguesa.

O evento começou cerca das 9h30, com a concentração na sede do Núcleo, tendo-se seguido, às 10h00, a celebração de uma Missa. Por volta das 11h00, toda a equipa de socorristas, encabeçada pela Fanfarra do Núcleo, desfilou desde a Igreja Paroquial da Vila de Prado até ao recinto exterior da Escola EB 2,3 de Prado, onde teve lugar a cerimónia de Juramento.

A cerimónia de Compromisso de Honra foi presidida pelo coronel Rui Eduardo Anselmo de Oliveira Soares, Secretário Geral da Cruz Vermelha Portuguesa, em representação da Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, Dra. Maria Barroso Soares.

Seguiu-se a leitura dos princípios fundamentais da Cruz Vermelha pelo Vice-Presidente da Escola EB 2,3 de Prado, Manuel Faria, entre os quais a humanidade, a imparcialidade, a independência, o voluntariado, a unidade e a universalidade.

A leitura dos deveres do socorrista esteve a cargo da socorrista Anabela Prado, que aludiu à isenção, ao zelo, à lealdade, ao sigilo, à correcção, à assiduidade, à disponibilidade, ao apoio, à obediência, ao apuro, à pontualidade e à incompatibilidade.

O Juramento de Compromisso de Honra é um acto único na vida de um socorrista e tem lugar perante o Estandarte da Cruz Vermelha Portuguesa. A Formatura de Juramento foi dirigida pelo Comandante da Unidade de Socorro da Vila de Prado, João Salvador e a Cerimónia de Imposição de Boínas e Platinas teve lugar a convite do Presidente da Direcção do Núcleo de Prado da Cruz Vermelha, Vítor Gonçalves. Neste momento de crucial importância, os familiares e amigos dos novos socorristas foram chamados a realizar a imposição de crachats.

Jovens solidários e voluntaristas

Já no período dos discursos, Vítor Gonçalves sublinhou estar-se a viver um momento particularmente importante em face do elevado nú-

mero de socorristas que acabavam de terminar o curso com aproveitamento e que vem demonstrar que as pessoas e os jovens em particular não estão assim tão divorciados das iniciativas ligadas à solidariedade e ao voluntariado. Vítor Gonçalves considerou ainda que com esta adesão de 27 novos socorristas a família da Cruz Vermelha está mais rica e asseverou que fará tudo o que estiver ao seu alcance para lhes conceder as melhores condições para o exercício das suas novas funções. A Fanfarra mereceu uma palavra de apreço do Presidente do Núcleo de Prado, mormente as crianças, que lhe concedem um brilho muito especial.

António Macedo, Presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado, dirigiu aos novos socorristas palavras de reconhecimento, agradecimento e exortação. No dizer do autarca, o que os socorristas fazem pela comunidade onde estão inseridos revela um grande espírito de sacrifício e vem comprovar o pressuposto de que temos sempre que dar algo em prol da comunidade, pelo que o melhor pagamento será o seu reconhecimento. Os valores que perseguem todos os voluntários da Cruz Vermelha são elevadíssimos, pelo que António Macedo exortou-os a continuarem a constituir um exemplo de entrega e de altruísmo.

Para quando instalações próprias?

O Presidente da Delegação Distrital da Cruz Vermelha, Francisco Alvim, expressou o seu profundo regozijo pelo privilégio de assistir ao enriquecimento do importante Núcleo de Prado com 27 novos elementos e fez votos para que cumpram integralmente a promessa que acabaram de fazer. Francisco Alvim exortou ainda a Câmara Municipal de Vila Verde a não esquecer a promessa de disponibilizar as actuais instalações da Extensão de Saúde de Prado para a futura sede social do Núcleo de Prado da Cruz



Os 27 novos socorristas.



O Comandante João Salvador e o Corpo de Socorristas.

Vermelha.

António Vilela, Vereador da Câmara Municipal de Vila Verde, reconheceu o papel exemplar de todos os elementos da Cruz Vermelha na defesa do bem-estar da população. O autarca enfatizou o desempenho do Núcleo de Prado, que é motivo de orgulho para todos os vilaverdenses e esta cerimónia para empossar mais 27 elementos vem engrandecer uma família já bastante rica. Em resposta

ao repto do Dr. Alvim, António Vilela garantiu que tudo será feito em ordem à dotação do Núcleo de Prado da Cruz Vermelha das instalações que são mais do que merecidas.

O Secretário Geral da Cruz Vermelha, coronel Eduardo Soares, lançou um apelo aos novos socorristas no sentido de reflectirem sobre o princípio da neutralidade, pois ser neutral na Cruz Vermelha não signi-

fica permanecer em silêncio, pelo contrário, estar do lado dos que precisam da nossa ajuda, dos doentes, dos feridos, dos injustiçados, reflecte uma tomada de posição, uma postura interventiva que jamais poderemos escamotear.

O evento terminou com o Desfile do Agrupamento em Parada seguido de uma demonstração da Fanfarra da Unidade de Socorros da Cruz Vermelha de Prado.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 253921215
Resid. 253694552

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

Guias de Prado em Viana do Castelo



Madalena Gomes e as suas guias.

Para assinalar o Dia Mundial das Guias, a 1ª Companhia de Guias de Vila de Prado participou, no dia 24 de Fevereiro em Viana do Castelo, num encontro.

Cerca de 500 Guias, Juntaram-se para comemorar o nascimen-

to do fundador do escutismo, Lor Baden Powell, e da primeira chefe Mundial do Guidismo, Lady Baden Powell. O 22 de Fevereiro é também tido como o "Dia do Pensamento", em que as guias de todo o mundo pensam umas nas outras.

Novo assalto à Escola do Bom Sucesso 2



A janela rebentada pelos larápios.

Na madrugada do dia 16 de Março (de sexta para sábado), a Escola EB 1 do Bom Sucesso, nº2, foi novamente alvo de um assalto de contornos algo bizarros.

De facto, os meliantes, utilizando um macaco de automóvel e um barrote, rebentaram a grade da janela da sala onde se encontram o material audiovisual e informático, mas apenas transportaram para o exterior um velho computador, que arre-

messaram para o terreno contíguo, bem como algumas esferográficas.

Para regozijo da Professora Otilia, que se encontrava no local no momento da nossa reportagem, os crucifixos artesanalmente elaborados, com muito gosto, para o Dia do Pai, encontravam-se incólumes. Ter-se-á, indubitavelmente, tratado de mais um gratuito acto de vandalismo de quem, em vão, por ventura, ali procurava apenas dinheiro fresco e fácil.

Na EB 2,3 de Vila Verde Feira do Livro patenteia excelente qualidade

Nos dias 11 e 12 de Março, o Departamento de Língua Portuguesa da Escola EB 2,3 de Vila Verde levou a efeito mais uma edição da Feira do Livro, respeitante ao ano escolar em curso, com os seguintes objectivos:

· Pôr os alunos em contacto com outros livros;

· Incentivar a leitura de recreação;

· Promover a leitura extralectiva e estimular os discentes a saber pesquisar melhor fontes de informação.

À escola cabe promover a leitura *funcional* (para pesquisa de dados), a leitura *analítica e crítica* (para compreensão e crítica de textos) e *literária*. É necessário ensinar aos alunos um conjunto de técnicas que lhes possibilitem construir o seu próprio saber neste domínio, de um modo cada vez mais autónomo e seguro. Ler em voz alta, com boa dicção e expressividade, identificar as principais ideias de um texto, entender a sua mensagem global, procurar num texto a informação necessária à concretização de uma tarefa, utilizar diferentes estratégias de leitura para procurar informação.

Para ler depressa é preciso aprender a controlar o movimento dos olhos: *varredela horizontal, diagonal ou vertical*, alargar o campo de visão, treinar a vista. Para compreender melhor é necessário ler várias palavras ao mesmo tempo, ler grupos de palavras. Não é conveniente abrandar a velocidade da leitura e pronunciar as palavras uma a uma. Assim, devemos libertar-nos da *subvocalização*, porque a articulação de uma palavra é mais longa que a sua simples percepção. Para ler melhor, é preciso escolher uma estratégia de leitura:

Leitura de referência – A procura, por exemplo, de uma palavra no dicionário;

Leitura de desbaste – Tirar de um texto o que é importante, o que é novo, com apoio nos títulos, nas primeiras frases dos parágrafos (palavras-chave);

Leitura de sobrevoos – Procurar

o essencial num livro, ler o início da obra e o fim, fazer anotações nas margens, sublinhar, ver as críticas de outros ao livro em causa;

Leitura de aprofundamento – Para a investigação, reflexão e assimilação da matéria. Anotar nas margens, sublinhar, fazer leituras repetitivas (reactivação metódica), após uma hora de leitura, após o primeiro dia, durante uma semana, durante o primeiro mês e durante seis meses;

Leitura de recreação – Para ocupar os tempos livres e por prazer.

Uma boa leitura tem de ser *interrogativa* (quem? o quê? Onde? Como? Porque?), *metódica* (escolher o lugar e o tempo), que devemos tomar notas e fazer a *reactivação metódica* referida.

Estiveram presentes na Feira as seguintes editoras, com várias centenas de livros: Ave Rara; Caminho; Rolim; Colares; Nova Ática; Antígona; Campo das Letras e Difel, entre outras.

Também foram expostas obras escritas pelos alunos da nossa Escola, a saber: "Uma Aventura do 6º C"; "Há uma só Terra!"; Vila Verde, minha terra"; "Toponímia do concelho de Vila Verde"; obras de vários autores de Vila Verde; "Terceira Antologia de jovens escritores vilaverdenses", bem como pinturas do Atelier de Escultura, Pintura e Cerâmica.

Houve uma secção especial para a obra "Os Putos", do escritor bracarense Altino do Tojal, que esteve presente na feira para dar autógrafos e dialogar com os alunos sobre aquele livro, que já vai



O prof. Jorge Gomes

na 28ª. Edição e contém 145 contos, adaptados ao teatro, banda desenhada e televisão e traduzidos em várias línguas. Divide-se em Putos da Primavera (1964); Putos de Verão (1971-1987); Putos de Outono (1991) e Putos de Inverno (2001).

Assim, esta obra foi estudada pelos alunos do 7º ano, que fizeram cartazes e pinturas alusivas a alguns contos.

O escritor e jornalista Altino do Tojal viveu um dia memorável, um dos dias mais felizes da sua vida, até porque, de seguida, pôde visitar a Escola do 1º ciclo de Valbom S. Pedro, que frequentou, há 57 anos, quando ali era professora a sua Tia Emília. Foi ela que o criou, o ensinou a ler e a escrever, aos cinco anos, e o incentivou a ser escritor. Veio a falecer apenas com 30 anos.

Altino do Tojal foi jornalista no "Jornal de Notícias", "O Século" e "Comércio do Porto", estando, agora, aposentado. Escreveu novelas e romances, mas é conhecido pela obra já citada.

De corpo fatigado e enfermiço ("Já sinto o coveiro aos calcanhares"), de grande humildade ("Não valho mais que uma folha outonal a desprender-se da árvore"), vive com a tia Emília no coração.

Professor Jorge Gomes.



ARTIGOS DE ARTESANATO
EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 253 929 110 - Fax 253 929 117

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Reposteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorativos,
palas, abat-jours...

Expoverde 2002 promove as potencialidades económicas do concelho

No dia 12 de Março, teve lugar, numa das salas de reuniões da Câmara Municipal de Vila Verde, a apresentação da "Expoverde 2002", a feira das actividades económicas do concelho de Vila Verde promovida através de uma parceria entre a Câmara Municipal de Vila Verde e a Associação Comercial de Braga.

O evento, que visa promover actividades económicas como o comércio, a indústria, o turismo, os serviços e o artesanato, voltará a realizar-se no pavilhão gimnodesportivo da Escola Secundária de Vila Verde e abrirá as suas portas a 5 de Abril, encerrando dois dias depois, naquele que será um fim-de-semana em cheio para a divulgação e potenciação de actividades, produtos e serviços do concelho e da região.

O presidente da Associação Comercial de Braga começou por referir que esta Feira visa divulgar produtos e actividades do concelho, bem como atrair novos investimentos empresariais, sobretudo em áreas que promovem a salvaguarda dos recursos naturais e do ambiente, o que equivale a dizer que se procura, acima do mais, potenciar o turismo, o lazer e o artesanato, ao mesmo tempo que se está a criar condições para a realização de parcerias tendentes a estreitar as relações de cooperação empresarial.

Esta preocupação, no dizer do eminente dirigente empresarial, vem consubstanciar a ideia de Vila Verde como destino turístico por excelência.

O evento está programado para uma área coberta de mais de 1400 m², com 70 stands, e uma área livre na ordem dos 2000 m², sendo que, até 8 de março, a taxa de ocupação da área coberta ascendia já aos 65%.



Por que estamos numa terra de tradições e em pleno coração do Minho, impõe-se conhecê-la de uma forma mais aprofundada e o artesanato, a gastronomia e a etnografia estão na primeira linha das potencialidades de Vila Verde, com especial relevo para os lenços de namorados.

O evento será marcado ainda pela realização de debates e conferências sobre assuntos candentes e do maior interesse para os agentes económicos e para a população em geral.

Vila Verde terá pavilhão multiusos Presidente da Câmara preconiza a construção de um pavilhão multiusos O edil José Manuel Fernandes lembrou que o município de Vila Verde espera que o Governo da Nação cumpra os seus compromissos relativamente ao URBCOM; na Vila de Prado, e manifestou o desejo de que surjam também programas de apoio ao comércio nas áreas rurais.

Tendo em vista a prossecução do processo de desenvolvimento em curso no concelho de Vila Verde, José Manuel Fernandes espera ainda que seja possível a concretização do projecto de criação de uma variante à Estrada Nacional 2001, até na mira de debelar os problemas de trânsito na sede concelhia e de criar condições para a dinamização do parque industrial de Gême, ao mesmo tempo que reputa da maior importância a EN 307 para o combate à desertificação daquela zona do concelho.

O autarca espera que, finalmente, Vila Verde deixe de continuar votado ao abandono e ao esquecimento e que, a existir discriminação, a mesma se faça pela positiva, em favor dos municípios que mais necessitam de ser apoiados. Porque o dinheiro destinado ao Vale do Cávado já foi investido na sua totalidade, há duas ilações a tirar, segundo José Manuel Fernandes: por um lado, o incontestável dinamismo de quem preside ao destino dos concelhos, por outro, a escassez de verbas que contemplaram esta região.

A conciliação da tradição com a modernidade voltou a ser um propósito enunciado por José Manuel Fernandes numa intervenção em que exaltou o poder central a não olvidar as regiões mais desfavorecidas.



O Presidente da Associação Comercial de Braga no uso da palavra.

No dizer do jovem autarca, "A realização deste Certame de divulgação das potencialidades industriais e comerciais de Vila Verde, em parceria com a Associação Comercial de Braga, é claramente uma aposta ganha", e sublinhou também que "por um lado, vimos assistindo a um progressivo crescimento da área de exposição e do número de expositores, em virtude de uma maior adesão de empresas que reconhecem a importante projecção que o evento vem granjeando e estão conscientes dos benefícios que resultarão dessa participação em termos de divulgação dos seus produtos e/ou actividades e mesmo do desenvolvimento de importantes contactos com potenciais clientes, por outro, é forçoso sublinhar que Vila Verde é hoje um concelho atractivo, com um dinamismo económico muito próprio, razão porque as empresas nos contactam com uma frequência que não era habitual para aquilatarem da possibilidade de aqui se sediarem."

Vila Verde, acrescentaria ainda, "a par da valorização do mundo rural e da preservação das suas tradições, está igualmente virado para o progresso económico e social", pois "é considerado um concelho com uma economia de base rural, mas, nos últimos anos, conheceu um importante surto industrial com a criação de várias unidades de transformação com alguma dimensão e projecção, em áreas específicas como as de Oleiros e da Vila de Prado, que estão a gerar riqueza e proporcionaram novos postos de trabalho.

José Manuel Fernandes asseve-

rou que "a zona industrial de Oleiros será objecto de uma atenção especial tendo em vista o seu alargamento, com base num estudo que iremos elaborar para proporcionar o efectivo ordenamento daquele espaço de basilar importância enquanto pólo de desenvolvimento económico por excelência, agora que segue em bom ritmo a requalificação da artéria municipal que liga os Carvalhinhos, na Vila de Prado, a Freiriz."

Os entraves de natureza jurídica que herdaram no Parque Industrial de Gême foram já ultrapassados e tudo aponta agora para a plena ocupação daquela moderna infraestrutura, e o Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde garante que ali deverá também nascer uma Incubadora de Empresas Tecnológicas, que, como o próprio nome indica, visa a incubação de ideias e empresas tecnologicamente inovadoras e competitivas, que representem uma mais-valia para o tecido empresarial e social e induzam o desenvolvimento da região, criando novas oportunidades de trabalho e aumento de riqueza, que proporcionarão a adesão dos nossos empresários às novas tecnologias, numa perspectiva de constante modernização, de todo indispensável num tempo em que a competitividade cada vez mais se acentua.

Sobre as grandes prioridades para o mandato que agora começa, o edil considerou que voltarão "a colocar todos os esforços na requalificação das acessibilidades e na dotação do concelho de mais e melhores vias estruturantes que proporcionem a fluidez do trânsito e a fácil circulação de

mercadorias por forma a que as indústrias se instalem nas nossas freguesias e criem postos de trabalho indispensáveis para a fixação dos jovens. A Variante à EN 101 afigura-se de primordial importância até na ligação ao Parque Industrial de Gême".

Referindo-se à já expressa necessidade de dotar o concelho das condições necessárias para a promoção de eventos como o que ora é apresentado, José Manuel Fernandes referiu que "os desafios que se colocam a Vila Verde e a iniciativas que planeamos levar a bom porto com vista à dinamização económica do concelho reclamam a criação de um espaço amplo para a sua realização de eventos desta jaez e outras exposições de dimensão e projecção consideráveis." Pelo que "a solução deverá passar pela construção de um Parque Empresarial dotado de todas as condições necessárias para que outros eventos, da iniciativa da Câmara, de outras entidades e até do sector privado, possam atrair empresários, agentes económicos em geral e mesmo organizações ligadas a outros sectores da vida regional e nacional a Vila Verde e assim contribuam para divulgar o nosso município no País, consolidando a imagem positiva de dinamismo e firme vontade de promover o desenvolvimento que temos vindo a construir."

O Presidente da Câmara deixaria ainda uma palavra muito especial à Associação Comercial de Braga, que tem sido um parceiro privilegiado na estratégia de desenvolvimento do concelho de Vila Verde.

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 253 921 657



GALERIAS CARLÍM

MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 253 921 621

Vila Verde integra Rede Social

Foi já aprovada a proposta de adesão do concelho de Vila Verde ao Programa Nacional de Rede Social apresentada ao Instituto para o Desenvolvimento Social, pelo que, desta forma, estarão criadas condições para que, no concelho, se possa promover uma acção social mais efectiva em prol das famílias mais desfavorecidas.

A aplicação deste programa do índole estritamente social e revelador de uma crescente preocupação com as questões ligadas à solidariedade, segundo uma nota da Câmara Municipal de Vila Verde, "vai permitir intervir - de forma articulada entre diversos serviços públicos e privados -, no âmbito da Acção Social."

Neste âmbito insere-se, concretamente, a criação de um Conselho Local de Acção Social (CLAS), que será presidido pelo presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Eng.º José Manuel Fernandes e que será constituído por representantes de serviços públicos (Segurança Social, Saúde e Educação), Juntas de Freguesia, Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS's), párcos e associações. O objectivo fundamental da sua acção passará pela definição de uma estratégia de actuação nesta área. Isto equivale a dizer que os vários organismos e entidades públicas e privadas que integrarão o CLAS vão estabelecer uma espécie de plano director para a área da acção social.

Nitidamente revestido de um carácter inovador em termos de intervenção social no concelho de Vila Verde, este projecto será mais uma importante arma no combate à pobreza e à exclusão social.

Pretende-se, pois, fazer o diagnóstico social do concelho para, posteriormente, proceder à elaboração de um plano de desenvolvimento social, que identifique as causas de exclusão e o procedi-

mento mais adequado no seu combate. Segundo a mesma nota, "feito o diagnóstico e delineada a forma de actuação, o novo órgão colegial accionará os mecanismos mais adequados a cada caso (construção de equipamentos, programas de luta contra a pobreza e formação profissional, entre outros)."

A Câmara Municipal de Vila Verde revela-se profundamente convicta de que "com a entrada na Rede Social e conseqüente criação do Conselho Local de Acção Social, todos os problemas sociais do concelho de Vila Verde serão tratados em rede, com a participação de diversos parceiros com acção ao nível social, aqueles que maiores conhecimentos dispõem da realidade local. A edilidade sustenta igualmente que "passará a existir um maior envolvimento daqueles parceiros na identificação e tentativa de resolução dos problemas colocados", ao mesmo tempo que reforça a ideia de que "da aplicação deste programa resultará uma maior optimização dos recursos materiais e humanos existentes."

A primeira iniciativa irá no sentido de estabelecer um contacto inicial com entidades e organismos em ordem a aquilatar quais os que efectivamente vislumbram interesse em participar nesta parceria de foro social. Só depois de se conhecer os membros constituintes deste órgão é que terá lugar o imprescindível trabalho de consolidação da rede social.

Revista Municipal realça obra feita

A sétima edição da Revista Municipal de Vila Verde apresenta todo um manancial de realizações que tiveram lugar durante o primeiro mandato da gestão social democrata da autarquia de Vila Verde.

No editorial, o presidente da edilidade, José Manuel Fernandes, considera que se inicia agora uma nova etapa baseada "numa estratégia de maior afirmação do concelho de Vila Verde no contexto da região e do país".

O jovem edil sublinha que para este novo mandato elegeram como grandes prioridades a modernização dos serviços municipais, a requalificação dos cursos de água que percorrem o concelho, a defesa, sem tréguas, do meio ambiente e a criação de condições para que o concelho seja contemplado com uma rede de saneamento moderna e eficiente. José Manuel Fernandes não deixa, porém, de lembrar que esta estratégia assenta em pilares de desenvolvimento já edificados no anterior mandato e que muitas das obras e iniciativas de maior dimensão continuam em curso, fruto de um ímpar investimento que foi iniciado e que terá agora novos desenvolvimentos rumo ao progresso económico e social que gradualmente se vai instalando um pouco por todo o concelho.

Nas páginas seguintes, a exemplo das anteriores edições, volta a descrever-se sumariamente as obras levadas a bom porto em áreas como as vias de comunicação e os transportes, a educação, o desenvolvimento rural, o desporto e a acção social, havendo ainda lugar para a apresentação de inúmeras obras realizadas nas diferentes freguesias.

A central de camionagem e as intervenções ao nível do arranjo dos adros das igrejas são algumas das obras apelidadas de emblemáticas.

As candidaturas tendentes à modernização do mundo rural, onde se pretende conciliar a preservação das mais genuínas tradições com a modernidade, a modernização da rede viária, patente na recuperação

de várias estradas municipais e a iluminação da variante do Cávado são outras realizações que merecem saliência nesta edição de uma revista que vai já no seu sétimo ano de existência, o que equivale a dizer que remonta à época da gestão do democrata cristão António Cerqueira.

Também os grandes eventos concelhios, como a Festa das Colheitas, a III Festa Concelhia do Idoso e, mais recentemente, o Rali de Vila Verde, não deixam de surgir com algum relevo.

A valorização da realização de parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas, bem como com associações é uma nota dominante de uma gestão que pretende fomentar a iniciativa dos agentes económicos e cidadãos em geral, para que todos se comprometam no desiderato de promover o progressi-

vo desenvolvimento do concelho.

O abastecimento de água às freguesias e o saneamento básico, obras algo invisíveis mas de vital importância para a efectiva melhoria da qualidade de vida das populações, no dizer de José Manuel Fernandes, surge nas últimas páginas de uma Revista que enfatiza ainda a criação da Unidade de Inserção na Vida Activa da Câmara Municipal de Vila Verde, que visa fundamentalmente informar e orientar profissionalmente e apoiar e acompanhar os jovens na inserção do mundo do trabalho e na procura de uma formação e/ou emprego.

Na última página é anunciada a realização da Expoverde 2002, o certame das actividades económicas do concelho promovido pela edilidade vilaverdense em parceria com a Associação Comercial de Braga.



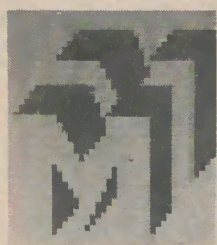
APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:
URBANIZAÇÕES
PAVIMENTAÇÕES
TERRAPLENAGENS
SANEAMENTO BÁSICO

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VRRDE
ESCRITÓRIO: TELEF. 253 921 112 — FAX 253 923 977
CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 253 311 435

COMPRA E VENDA
DE TERRENOS PARA
CONSTRUÇÃO
VENDA
DE APARTAMENTOS



MATOS & MATOS

ALUMÍNIOS • PVC • PORTAS ELEVATÓRIAS E FOLE

VIDROS E AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

Telef.: 253 922 120
Fax: 253 922 120

FABRICANTE



CHÃOS - FREIRIZ
4730 VILA VERDE

Câmara aposta na valorização dos recursos naturais e humanos

No dia 20 de Março, que precedeu a comemoração do Dia Mundial da Floresta, o Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Eng.º José Manuel Fernandes, tornou público que «o concelho de Vila Verde possui uma mancha agrícola excessiva», defendendo «uma política dos solos que retire das zonas de reserva agrícola os terrenos que não têm aptidão agrícola», na revelação da intenção clara de propiciar o alargamento da área de construção em freguesias onde as zonas verdes proliferam, o que constitui um forte entrave à promoção da construção de habitação por parte dos jovens que pretendem fixar-se nas suas aldeias.

Esta afirmação foi proferida na sessão de abertura das Jornadas do Ambiente da Escola Profissional Amar Terra Verde, subordinadas ao tema «Ambiente, Território e Agricultura/ perspectivas para o futuro e surgiu sustentada pela convicção de que «esta é uma das medidas que permitirá combater a desertificação no norte do concelho e em zonas abrangidas por este tipo de constrangimentos». Contudo, fez questão de salientar que «a política dos solos da autarquia contempla uma construção de qualidade, privilegiando bons preços dos terrenos e a defesa das regras do enquadramento físico, arquitectónico e ambiental».

Na defesa de uma estratégia de desenvolvimento do concelho «com uma agricultura de qualidade, mas, ao mesmo tempo, de criação de novas oportunidades para a fixação dos jovens», o jovem edil voltou a colocar a tónica na «necessidade urgente de investir na via intermunicipal Homem-Lima (antiga EN 307), como complemento aos investimentos substanciais já realizados pela autarquia na recuperação dos principais troços rodoviários que servem o norte do concelho». O que, não obstante, não o impediu de considerar a importância de se «reflectir sobre o passo significativo que será definir quais os solos que servem, de facto, a nossa agricultura, deixando os restantes para espaços de habitação, comércio e indústria». Sobre a necessidade de promover também o desenvolvimento industrial no concelho, até pela riqueza e pelos postos de trabalho que do mesmo resultam necessariamente, focou ainda o princípio basilar de que o mesmo apenas se verificará no que às indústrias não poluentes concerne, porquanto o bem-estar e a saúde dos vilaverdenses são, para a equipa que gere os destinos do concelho, de um valor inestimável.

Aludindo à imperiosa necessidade de promover as potencialidades humanas e naturais do concelho, José

Manuel Fernandes conveio que «devemos utilizar os recursos naturais na perspectiva de conservá-los e, até, melhorá-los». Exemplo paradigmático desse propósito é o do vinho verde, que o edil sustentou ser da maior importância «para os agricultores da região, como fonte de rendimento e elevada qualidade da nossa agricultura». Exortou, nessa justa medida, à aposta na criação de «um vinho de marca». Falando para os responsáveis pelos concelhos da área de influência da Escola Profissional Amar Terra Verde, não se coibiu de apontar como sugestão a denominação «Vinho Terras do Homem».

O autarca recordou igualmente o Plano de Reestruturação da Vinha e do Vinho que está em fase inicial de implementação, em parceria com a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, convindo mesmo que «os produtores devem estar sensíveis à eliminação das videiras de má qualidade, à plantação de novas videiras e a adopção de práticas mais modernas de produção vinícola. Desta forma – sustenta –, teremos um vinho de grande qualidade».

O ambiente está na primeira linha

O presidente da Câmara Municipal de Vila Verde participou em várias iniciativas que decorreram no concelho no âmbito da comemoração do Dia Mundial da Floresta e asseverou que «a mancha florestal do concelho está bem conservada e os mecanismos de protecção são cada vez maiores».

Acompanhado pelos vereadores do Ambiente – Rui Silva – e Educação – António Vilela –, por um dos responsáveis pela Associação Florestal do Cávado – Alexandre Rebelo – e por centenas de crianças dos espaços de ensino do concelho, o edil enfatizou os «novos mecanismos municipais de preservação das áreas de floresta», apontando o esforço do

município na «colaboração com os Bombeiros Voluntários de Vila Verde, disponibilizando duas motos e material de comunicação, para vigilância motorizada; a criação de uma equipa de sapedores florestais, em parceria com a Associação Florestal do Cávado, para preservação e manutenção florestal e combate a incêndios; a aquisição de uma viatura para a realização de trabalhos de limpeza de matos e requalificação de caminhos florestais; e o acompanhamento personalizado, pelo Gabinete de Apoio ao Agricultor, aos produtores florestais e população, através de acções de sensibilização».

Elegeu também como determinantes as parcerias «que têm vindo a ser estabelecidas com diversos organismos públicos (bombeiros, associações, juntas de freguesia, comissões de baldios e de regantes, escolas, entre outros) e privados (produtores florestais, proprietários de terrenos florestados e população em geral)». No entender do autarca, «é bem verdade que Vila Verde possui uma mancha florestal riquíssima, mas não é menos verdade que os vilaverdenses têm orgulho nisso, batendo-se pela sua preservação».

No dizer do vereador Rui Silva, «não podemos descuidar esta riqueza única e tão importante para o equilíbrio das relações homem/meio ambiente».

Numa outra iniciativa, que consistiu na plantação simbólica de pinheiros mansos, o vereador do Ambiente da Câmara Municipal de Vila Verde sublinhou que «cerca de 50% do território concelhio é coberto por áreas de floresta e matos», sublinhando que «é o sintoma de que não podemos descuidar esta riqueza única e tão importante para o equilíbrio das relações homem/meio ambiente».

Perante uma plateia composta por cerca de meia centena de alunos da Escola EB 2/3 de Vila Verde, o autarca exaltou a importância de



Vareadores António Vilela e Rui Silva plantam uma árvore.

manter um contacto harmonioso com a natureza, mantendo a floresta limpa e livre de quaisquer elementos provocadores de incêndios e fez notar que «a floresta é nossa amiga, pois – para além de permitir a renovação do ar –, constitui uma importante fonte de rendimento, desde que explorada de forma equilibrada» e recordou que «no futuro, as folhas, os ramos e os matos podem vir a constituir uma importante fonte de energia, através da aplicação do sistema de biomassa».

António Vilela, responsável pelo pelouro da educação, lembrou, a propósito, que

«os espaços de ensino têm um papel cada vez mais determinante na educação para a preservação ambiental». Aludiu também ao «papel cada vez mais determinante por parte dos espaços de ensino na educação para a preservação ambiental e para a adopção de boas práticas de relacionamento com o meio ambiente» e, tendo os professores como principais destinatários, frisou que lhes pertence «uma grande parte da responsabilidade na criação de uma mensagem forte de protecção da floresta, insistindo positivamente junto

daqueles que terão responsabilidades no futuro». Neste sentido, garantiu «todo o apoio da Câmara Municipal de Vila Verde na criação de ainda melhores condições para intervir nesta matéria».

A comemoração do Dia Mundial da Floresta no concelho de Vila Verde passou igualmente pelo início da Exposição de Trabalhos no âmbito do Concurso «Cartaz do Dia Mundial da Floresta», que conta com a participação de todos os espaços de ensino do concelho que, em grupo ou de forma isolada, criaram e recriaram em torno desta temática. Estes trabalhos estão expostos nos espaços públicos da Biblioteca Municipal de Vila Verde.

Destaque ainda para a distribuição de árvores pelas escolas do concelho, iniciativa que foi acompanhada de acções de plantações simbólicas nos Complexos de Lazer de Vila Verde e Vila de Prado e Escola de Ensino Básico 2/3 de Moure.

No período da tarde, houve ainda lugar para uma palestra subordinada ao tema «Gestão e Protecção da Floresta», que terá como palestrante o Eng.º André Rebelo, da Associação Florestal do Cávado.

AGENTES
DE
TOTOLOTO
E
TOTOBOLA

Francisco Rosas & Macedo, L.da

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone:
253923788

Flor Desfolhada Reparos

Por: Gota d'Orvalho

Continuação

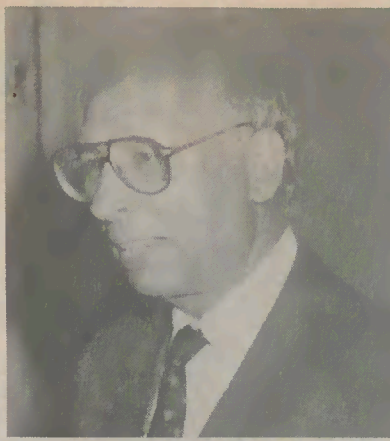
D. Vasco, que até aqui não intervieria, resolve chamar sua filha a fim de a repreender, dizendo-lhe: não autorizei a vossa união nem enquanto vivo, nem depois de morto! Era fatal esta afirmação do antigo regedor, que, como o autor já conhece, é homem severo e cuja palavra é uma escritura! – De nada adiantariam, bem o sabemos uma vez que a escolha não era sua.

Lúcia, que conhece a severidade do pai, treme de susto e diz, meu pai, porque assim o ordena, não votarei a encontrar-me com Jorge! Esta frase fechava-a Lúcia com um soluço saído do fundo dessa cândida alminha que lhe asseverava jamais esquecer Jorge! Este, ao ter conhecimento do sucedido, apenas profere estas palavras cujo sentimento de desgosto traduzem uma alma triturada! Como que eu fora um bandido, um marginal! Como a vida passa a ser para mim insuportável fardo!

O querer de Lúcia começa então a oscilar! Não por que o seu amor por Jorge entre em declínio, mas, para a sua alminha delicada e pura entenda que continuar a querer ao homem que lhe tocará o coração é desobediência grave ao pai pede conselho ao velho cura; este, conhecedor da grande alma e espírito de abnegação de que era dotado Jorge e das altas qualidades dessa Florinha do bosque cujas virtudes dum e doutro neles plantara e os faziam comungar num mesmo ideal, bem poderia concorrer para a união desses dois entezinhos cujo lar podia ser, na aspiração dos dois, um seminário de vocações, um alfobre de santos! Mas, como D. Clementina, a multi-ambiciosa, já lhe havia rogado que procurasse afastar Lúcia de Jorge, assim procurou agir.

De tudo isto misteriosamente sabia Jorge, muito embora Lúcia com a certeza de que tudo lhe era estranho.

Um dia, em que Jorge se dirigia já de noite à casa da Morgadinha, apagara a moto à passagem pela casa de Lúcia a fim de não ser presenciado por ninguém da casa. No caminho cruza com dois vultos, reconhecendo serem Lúcia e germana que dali regressavam. Não houve troca de palavras, tudo lhe parecera passar a despercebido. Jorge, depois de penetrar no Outeiro, encontra-se com Helena, e qual o espanto dos dois, quando viram, como pequenina borboleta nocturna, depois de saltar um valado, aparecer junto de si o vulto angelical de Lúcia, que disse: soube que estavas aqui, saltei o muro, vim te ver. – Muito obrigado, meu



cordeirinho perdido na escuridão da noite! Não sei como agradecer-te tamanha ventura! Dos corações dos dois enamorados jovens ouviram-se aquelas pancadinhas que traduziam amor e receio! Lúcia e Jorge ficam imóveis, apenas os seus meigos olhares se cruzam amorosamente, tudo dizendo sem nada dizer! Durara esta quase muda entrevista apenas três minutos pois que, depois de Jorge lhe lembrar o perigo que corria a nossa Lulu, com quantas pernas tinha, desapareceu novamente, dizendo: Fugi-lhes; se me procuram, comprometo-me. E dando uma discreta gargalhazinta desaparecera já por entre os arbustos e delicada sombra desse anjo de carne! O sofrimento da nossa heroinazinha, tornara-se agora o seu companheiro constante, mas, segundo ela dizia a Jorge, o amor concebido pelo sofrimento era o mais fecundo e não lhe importava nada sofrer por sua causa.

Certo dia em que a Morgadinha dizia a Jorge que olhasse as coisas apenas superficialmente e se preparasse para, mais hoje mais amanhã ver ruir o seu sonho, pois que notava já em Lúcia desvanecimento de forças, para enfrentar a luta, Jorge apenas responde com o pouco sangue que lhe restava, que já estava, acrescentando: se para o amor não existem obstáculos, nenhum obstáculo, por maior que seja, será insuportável! Mesmo que, para tal, se necessário, o abandono de certos preconceitos e ENCARGOS! A mulher nasceu para ser a Rainha do lar! O lar é a sua grande função, e que sublime função! A dentro das portas do lar encontra a mulher o mais sublime dos trabalhos, a mais nobre das missões. Que grande a missão de ser Mãe, educadora, administradora, esposa e rainha! Rainha do seu pequenino mas que pode ser tão grande Império! Rainha dum nobreza enexaurível!

(Continua no próximo número.)

A Minha Terra

Longe vão os tempos em que eu me insurigi contra o caos vergonhoso, para não dizer, escandaloso, que impera na linda e histórica Vila de Prado, sem ver, no fundo do túnel, o raiar dum solução benéfica, apoiada pela vã vaidade de ser Pradense, desinfectando essas ervas daninhas, que lavram em focos cataduptos, onde só devia florir, a flor digna no jardim de Prado, à beira Cávado plantado.

Refiro-me, como tenho feito vezes sem conta, ao descabro embandeiramento, na frontaria da histórica "estrebria" (casa do ferrador).

Numa recente visita ao Prado querido, e, para assistir ao funeral dum familiar, que por força das circunstâncias, teve por itinerário esse caminho fronteiriço, vergonhoso fui deparar com o desordenado embandeiramento, "uma Vergonha" que, para cumulo, e que só por si já não bastasse o embandeiramento, estendidos estavam, lenha ou cavacos, o que dificultava a passagem dos peões, "eu tropecei". As

autarquias locais não veem estas calamidades anormais, vergonha do prestígio de Prado?

As autarquias só veem mazelas em tempo de eleições?!

Na frontaria da capela do Bom Sucesso, creio que já não existe esse embandeiramento, mas, em contra partida, e do lado norte, existe o anacrónico embandeiramento, mostrando fealdade e desrespeito, para com a casa de Deus. Pergunto, esse grandespigueiro, que abafa a visão da linda capela, não tem marquises?

Senhores autarcas, a Vila limpa, não é só não deitar lixo para a via pública, é também não exibir roupa suja!!

Também os acessos à capela, mais parecem um calçada para carros de bois!!

Que democracia é a nossa?

Haja brio e orgulho de sermos Pradenses, que ambicionamos a um dia voltarmos a ser o que eramos – Sede de Concelho.

Avante por uma Vila de Prado melhor e mais limpa

Loureiro



LETRA PARA CANTAR OS REIS

Coro

Somos de Prado ali tão pertinho
Vamos saudar o nosso vizinho
As boas festas vamos desejar
Com amizade vamos festejar

Entrada

Os senhor deste lar
Nos perdoem por favor
Por os Reis aqui cantar
Enviados pelo Senhor

Coro

Somos de Prado ali tão pertinho

Abram os vossos corações
Como o Menino nos faz
Com as melhores intenções
Vos desejamos a paz

Coro

Somos de Prado ali tão pertinho

Até ao ano que vem
Neste lar haja Amor
Deus faz-nos tudo por bem
Fiquem com o redentor

Coro

Somos de Prado ali tão pertinho

Vila de Prado 23 de Novembro
de 2001

Francisco Gomes Vieira



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

Ajude a manter a Vila de Prado mais limpa.

Utilize os ECOPONTOS

Respeite o horário de recolha de lixo.

AGENTE PRINCIPAL
★★★★★

METRÓPOLE SEGUROS



ZURICH LIFE

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 253921398/Telefax 922762



Com a saída do treinador e do presidente... G.D. Prado vive momentos atribulados

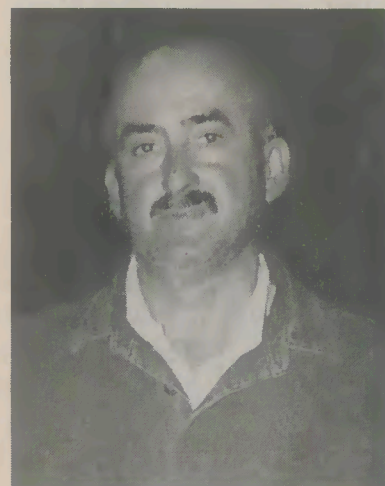
Os dias 25 e 26 de Março foram particularmente atribulados no seio da dinâmica interna do G. D. de Prado.

Os resultados menos positivos em termos desportivos auguravam um final de época pouco tranquilo nas hostes do Desportivo de Prado e os acontecimentos vieram comprová-lo. A derrota em casa com o muito modesto Soarense terá sido a gota de água que fez transbordar o copo.

A situação pouco tranquila do clube na tabela classificativa terá conduzido a uma reflexão da Direcção sobre as medidas a adoptar e, depois de ter sido ponderada, entre os directores, a possibilidade do técnico sair, o presidente Eduardo Lima terá, juntamente com o staff técnico, concluído que a melhor saída para o estado de coisas deveria passar pela continuidade da Castro e que, se o Clube tivesse que cair cairiam todos juntos.

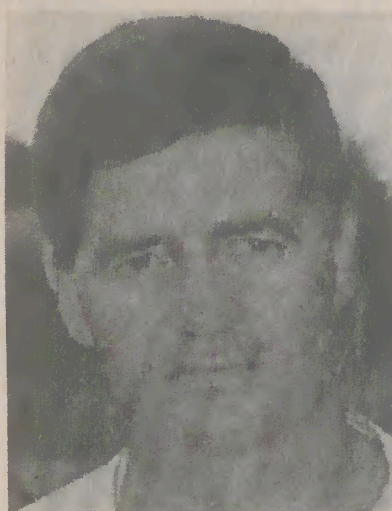
Esta não foi, porém, a óptica da restante Direcção, que terá comunicado ao presidente a sua posição de prescindir dos serviços do treinador em virtude da situação insustentável em que o Clube havia caído. Tomada de posição que não terá colhido a melhor aceitação por parte de Eduardo Lima que, no calor da discussão terá mesmo afirmado que sairia também do exercício das suas funções directivas, razão porque,

Eduardo Lima sentiu-se desautorizado



O presidente Eduardo Lima.

O Presidente Eduardo Lima, em conversa telefónica, confirmou-nos o relato sumário que fizemos dos acontecimentos e confessou-se algo desgastado com os mesmos. O já histórico dirigente do Clube sublinha que se a decisão de abandono do comando técnico da equipa tivesse sido tomada por iniciativa do treinador, não teria reagido nos moldes em que o fez e continuaria o seu trabalho com o restante elenco directivo, mas, atendendo a que se sentiu desautorizado pelos colegas de Direcção, mormente por um vice-presidente que, até então, raramente aparecia e não havia demonstrado um grande interesse em trabalhar em prol do Clube, vindo



O ex. treinador Castro.

pelo menos até ao fecho desta edição, não voltou a comparecer nas instalações do G. D. de Prado.

Porque numa situação particularmente aflitiva para o Clube se impõe serenar os ânimos e defender os seus superiores interesses, não enveredamos pelo sensacionalismo e pela exploração desenfreada de um caudal de acontecimentos que poderiam propiciá-lo, procurámos antes ouvir tranquilamente os protagonistas dos mesmos, na perspectiva de que o consenso poderá ainda vir a restabelecer-se em torno do Clube de todos os Pradenses.

agora defender o afastamento do técnico Castro apenas fruto de pressões de bastidores e de populares eventualmente insatisfeitos com os resultados menos positivos, não pôde deixar de se revelar exaltado com a situação e de se insurgir contra uma decisão que acabou por ser tomada à sua revelia, ele que, sublinharia, tanto tem dado ao Clube e que, nas horas mais difíceis a todos os níveis, tem sido dos poucos a dizer presente e a fazer-lhes face com determinação.

Eduardo Lima, no momento em que o contactamos, acabou ainda por reconhecer que estava num momento de reflexão, embora se lhe afigurasse algo difícil reconsiderar a sua posição pois a conduta dos seus colegas de Direcção deixaram-no algo agastado. Frisou também que os jogadores e o próprio ex-adjunto de Castro, José Lobo, agora o titular das funções de treinador, o têm contactado no sentido de lhe solicitarem que reconsidere a sua posição e retome as funções de presidente pois temem que o Clube vá, a partir de agora, conhecer momentos ainda mais difíceis, no que é interpretado como o reconhecimento, pelo grupo de trabalho, do seu contributo para a estabilidade do Grupo Desportivo de Prado a todos os níveis.

Manuel Correia garante luta pela manutenção

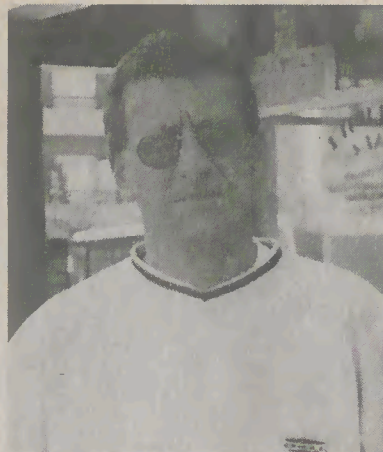
Também o dirigente Manuel Correia foi abordado pela nossa equipa de reportagem para aquilatar dos moldes em que o Clube estaria a funcionar nesta fase conturbada, tendo este dirigente justificado a decisão de prescindir dos serviços do técnico Castro invocando os resultados menos bons da equipa e mesmo o ambiente ao nível do balneário, que estaria, alegadamente, a degradar-se em face das relações algo conturbadas entre o treinador e alguns atletas, sendo já notória a desmotivação no seio do grupo de trabalho.

Sobre os rumores de que o técnico já havia antes posto o seu lugar à disposição, Manuel Correia, algo lacónico, lá foi reconhecendo que, em termos oficiais, isso ainda não tinha acontecido, mas tê-lo-á feito no final de um jogo em que o resultado foi menos positivo, ainda de "cabeça quente".

Manuel Correia confirmou igualmente que o comando técnico da equipa é agora assegurado pelo ex-adjunto, José Lobo, que deverá manter-se nessas funções até ao final da época.

Sobre as notícias vindas a público da auto-demissão do Presidente Eduardo Lima, Manuel Correia confirma que o presidente da Direcção expressou esse desejo apenas verbalmente mas ainda o não fez em termos oficiais, se bem que há cerca de uma semana que não é notada a sua presença nas instalações do Clube.

Questionado se na origem desta situação está a decisão da Direcção de demitir o técnico Castro, o dirigente referiu que a Direcção deci-



O dirigente Manuel Correia.

diu aceitar o pedido de demissão do treinador e esta decisão terá mesmo sido corroborada pelo presidente Eduardo Lima. No entanto, depois de este alegadamente ter conversado com o treinador, acabou por transmitir aos outros directores a decisão da continuidade de Castro, a qual não mereceu a ratificação do elenco directivo, o que terá estado na origem do afastamento, até ao momento, do presidente.

Este era o ponto da situação na altura em que fechámos esta edição, embora tudo apontasse para novos desenvolvimentos nos primeiros dias de Abril e a possibilidade de tudo regressar à normalidade não parecia, a avaliar pelas palavras de ambas as partes, estar de todo afastada.

Manuel Correia garante que, com ou sem presidente, a época irá decorrer como planeado e os directores em exercício de funções tudo farão em ordem a que o G. D. de Prado consiga concretizar o seu objectivo prioritário, que passa pela permanência na Divisão de Honra.

Tabela Classificativa

Lugar	Equipa	Jogos	Pontos
1º	Marinhas	24	56
2º	Ucha	24	51
3º	Santa Maria	24	48
4º	Alegrienses	24	38
5º	Maximinense	24	38
6º	Martim	24	35
7º	Estrelas	24	35
8º	Espinho	24	33
9º	Gandra	24	32
10º	Ninense	24	32
11º	P. de Regalados	24	31
12º	G.D.Prado	24	28
13º	Turiz	24	28
14º	Caldelas	24	23
15º	Soarense	24	19
16º	Adaúfe	24	12

G. D. Prado tem site na internet

Está em funcionamento desde o final do ano transacto o site www.gdprado.web.pt, um site que vem de encontro ao projecto intitulado "Um Clube Inovador" e que visa actualizar, semanalmente, as informações sobre classificações, resultados, calendário e plantel, bem como todos os dados da mesma natureza relativos às camadas jovens.

O projecto surge como resultado de uma parceria entre o site da Vila de Prado, "www.viladeprado.web.pt", e o Clube, sob a direcção de Tiago Pinto.

APARTAMENTO T3 C/DOIS TERRAÇOS

Em Braga — Praça Camilo Castelo Branco
(Junto ao Campo das Hortas)

Telef. 253 611 172 Telem.964 022 000



Júlio F. Gonçalves

- F.ª de Candeeiros
- Arm.ª Louças
- Art.ª Decoração
- Brinquedos

Sede: Oleiros - Prado - Telef. 253 922 332 • Fax 253 925 059 • Telem. 965 812 888
Filial: Rua Costa Gomes - Loja 1 e 2 - nº 47 - Real - 4700 Braga • Telef. 253 621 767

Via rápida isola algumas famílias

Várias famílias que residem no lugar de Vilar, na Vila de Prado, continuam a lamentar que a construção da via rápida lhes tenha cortado o acesso que as ligava ao lugar da Ramalha, onde faziam diariamente as suas compras e também onde encontravam os amigos com quem desfrutavam dos seus momentos de lazer.

O acesso foi cortado sem que tivessem sido ouvidas ou achadas e nem tão pouco a possibilidade de criar uma passagem para peões, aérea, terá sido ponderada.

Parece indiscutível que o progresso também tem os seus inconvenientes e, se alguns o veneram, outros há que não podem deixar de o lamentar.



Câmara aposta na recuperação de regadios

No seguimento da sua enunciada preocupação com o desenvolvimento do mundo rural e a valorização e modernização da actividade agrícola, a Câmara Municipal de Vila Verde tem aprovadas três candidaturas para recuperação de três regadios localizados nas freguesias de Mós, Dossãos e Parada de Gatim, cujo investimento global se aproxima dos 100.000 euros (20 mil contos).

Estamos perante um investimento, segundo a edilidade vilaverdense, que se enquadra no projecto municipal de recuperação das zonas de rega do concelho.

Em nota à imprensa, a Câmara liderada por José Manuel Fernandes revela que o município tem vindo a elaborar uma série de projectos de recuperação dos principais regadios

do concelho, tendo já apresentado cerca de uma dezena candidaturas à Medida Agris, Acção 5.1.

As candidaturas ora aprovadas dizem respeito a Farranhela e Ameixoeira/ Mós, com um investimento previsto de 30.995,30 euros (6.214 contos); ao Barreiro, em Dossãos, orçado em 32.556,54 (6.527 contos), e a Vila, em Parada de Gatim, com um custo de 32.900,71 euros (6596 contos).

Os trabalhos de recuperação vão, segundo a mesma nota, "privilegiar intervenções ao nível da requalificação da rede de rega, com a colocação de meias manilhas e tubo de betão vibrado e construção de novas caixas de rega.", sendo que, em certos casos, se imporá a execução de trabalhos de poços.

Relatório de Actividades e Conta de Gerência de 2001 Câmara regozija-se com elevado nível de execução

Em nota à comunicação social, a edilidade vilaverdense sustenta que o Relatório de Actividades e Conta de Gerência de 2001, da Câmara Municipal de Vila Verde traduz a preocupação da gestão social democrata com o plano das concretizações.

Num balanço extremamente positivo do trabalho desenvolvido, a Câmara Municipal garante que, "em todos os objectivos, a grande maioria das obras apresentam taxas de execução na ordem dos 90 a 100%, o que traduz uma ímpar capacidade de realização." Esta constatação é tanto mais significativa, sublinha a mesma missiva, "quanto é sabido que este foi o Plano de Actividades mais ambicioso de sempre, em face do volume e da amplitude das obras projectadas e levadas a bom porto."

José Manuel Fernandes e seus pares sublinham que a execução em termos físicos excede significativamente a execução financeira, o que significa que algumas obras de considerável monta foram já, efectivamente, realizadas, mas a Câmara ainda não recebeu os correspondentes fundos comunitários. Como exemplo desta situação que se terá, alegadamente, feito sentir em praticamente todas as áreas, é a intervenção para a requalificação urbana da sede concelhia, o que vem comprovar, segundo o edil, que a Câmara Municipal a cujos destinos preside "elegeu a resolução dos problemas concretos dos seus Municípios e o determinado e consequente combate aos entraves ao desenvolvimento como um rumo a seguir com firmeza, independentemente de todas as vicissitudes com que vai deparando no âmbito dos processos relativos às candidaturas e aos respectivos financiamentos."

José Manuel Fernandes lembra ainda que uma parte importante dos investimentos que estão a ser levados a

cabo ao nível das acessibilidades, principalmente daquelas que reputa de vias estruturantes pela sua importância na fluidez do trânsito e no combate ao isolamento de certas freguesias, ainda não beneficiaram dos respectivos fundos comunitários, do que resulta um enorme esforço financeiro da Câmara para poder criar rapidamente as imprescindíveis condições para o crescente desenvolvimento do concelho.

Com uma taxa de execução das obras que, em termos reais, ascende a 90 % e que incide em áreas eleitas como as grandes prioridades para um desenvolvimento sustentado do concelho, nomeadamente as acessibilidades, o abastecimento público de água, o urbanismo e a educação, e considerando que várias obras de carácter estruturante e susceptíveis de concorrer para uma substancial melhoria da qualidade de vida de todos os vilaverdenses continuam em curso, cumprindo em bom rigor os planos de execução delineados, o presidente da Câmara assegura que "Vila Verde está definitivamente no trilho do desenvolvimento".

No sector da educação, que a gestão social democrata considera uma condição essencial do desenvolvimento, terão alegadamente sido dados "passos consistentes rumo ao propósito da consolidação da rede de ensino Pré-primário em todo o concelho, bem como no sentido da dotação de todos os estabelecimentos de ensino das necessárias condições para a prática de um ensino de qualidade."

Passando ao rigor dos números, garantem que "neste objectivo, cerca de dois terços das quase quatro dezenas de intervenções foram executadas financeiramente em 100%, numa média que, ainda assim, nesta, como em praticamente todas as rubricas, fica bastante aquém da execução real." Mais



importante ainda, sustentam na nota à imprensa, "é constatar que as nossas crianças frequentam Escolas com instalações condignas, modernas, perfeitamente adaptadas aos desafios de um tempo de constante afirmação das novas tecnologias."

José Manuel Fernandes não hesita em afirmar que "as ruas e praças das áreas urbanas, mercê de todo um profundo e arrojado trabalho de requalificação, que segue a bom ritmo e que, em muitos casos, conheceu já o seu termo, são hoje bem mais atractivas e, até, potenciadoras do crescimento da actividade comercial."

No desporto, a Câmara do PSD reclama uma aposta sem precedentes e convém mesmo que se verificou "já a tendência, que irá acentuar-se significativamente, para o incentivo e apoio camarário às associações e clubes em geral que privilegiem, na sua acção, a edificação de infraestruturas desportivas propiciadoras de um crescimento do hábito da prática desportiva entre as populações, principalmente entre os jovens." Sublinham ainda que "o esforço no sentido da criação de complexos de desporto e de lazer está já a dar os seus frutos reflexo de realizações levadas a efeito em algumas freguesias."

Na Ramalha...

Obras à portuguesa

No lugar da Ramalha, num dos caminhos, onde naturalmente vivem cidadãos pacatos e cumpridores dos seus deveres, tiveram lugar obras alegadamente de colocação de saneamento básico. Os respectivos rasgos foram feitos, os largos tubos aplicados e a terra recolocada no seu sítio, apenas a pavimentação que se exige foi adiada *sine die* e o triste resultado é o que se vê: lama por todo o lado e aquela artéria intransitável, a não ser, claro está, para tractores!...



MÓVEIS

J. GOMES

João da Silva Gomes

Sede: Portelo - Vila de Prado Filial: Moure (junto ao eucalipto)
Tel.: 253 922 168 253 927 279
Tlm.: 965 808 551 4730 VILA VERDE

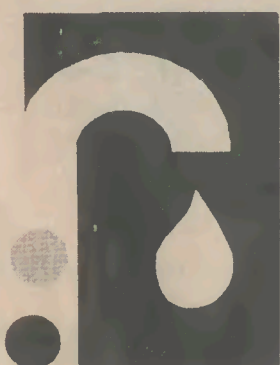
PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253921593 - FAX 922646



LOUVO O SOL

Louvo o Sol! Estrela grande
Incandescente!
Do infinito espaço nos ilumina,
Seus raios aquecem a gente,
Louvar o Sol! É a nossa sina.

Louvo o Sol! Sem ele o nosso
Mundo então seria?
De trevas e frio permanente!
Só escuridão? Então se via,
Louvo o Sol! Piedosamente.

Louvo o Sol! Aquele nosso
Astro Rei,
Toda a vida a ele devemos!
Até quando eu não sei?
Louvemos o Sol! Até morrermos.

Vila de Prado, 5 de maio 2001

Francisco Gomes Vieira

O J V P errou

Porque no número anterior,
por mero lapso, dois dos versos
não saíram, voltamos a
publicar o poema
" Louvo o Sol"

O RACIOCÍNIO DO SER HUMANO

O ser humano é racional!
Forma leis da sua existência,
Mas esquece-as logo e afinal,
Não lhe dá a devida obediência.

É um animal cheio de vícios!
Tentando sempre furar as leis,
Esquecendo logo os princípios,
Com malefícios muito cruéis!

O ser racional pouco lhe serve,
Com tantos ódios e atrocidade!
Muito dinheiro e trabalho leve!
É o que pensam estas mocidades.

Pouco assume responsabilidade
Dos maus actos que pratica,
Vive-se com a criminalidade
Em qualquer lado, onde se habita!

Vila de Prado,
11 de Julho 2002-04-02

Francisco Gomes Vieira

Verão tempestuoso

O amor não é fácil,
É uma ideia que devemos suster,
Pois quem brinca com o fogo
Sai quase sempre a perder.

Os corações ficam feridos,
Os sentimentos abalados;
E nasce então a desconfiança
Que nos persegue para todos os lados.

O amor
É uma arma perigosa
Com que temos de lidar;
Se algo correr mal,
Vamos ter muito a lamentar.



Guilherme Braga
" O Pensador"

Renascer

Como são tristes os dias
Quando há um funeral.
Temos de ir,
São os entes chegados a sofrer
E nós a assistir.

Nesta altura,
Confortar era o nosso dever,
Mas também não sabemos
O que dizer.

Depois as pessoas,
Que de uma forma inocente
Fazem os sentimentos acelerar
Quando as condolências vão dar.

No fim da Missa,
Os choros sobem de tom,
E as pessoas saem da igreja
E formam uma procissão.

O som proveniente dos sapatos
Cria uma melodia melancólica
A que se juntam os cochichos das pessoas,
E o choro da família que a dor da perda reporta.

No cemitério,
A família rodeia a campa
Para ver baixar o caixão,
Que contém o seu familiar
Que partiu deixando em todos
Uma sede de recordação.

As pessoas começam o cemitério a abandonar;
E os familiares ficam ali,
Parados, pasmados,
Com os olhos vermelhos
De tantas lágrimas derramar.

E aquela pessoa
Que um dia tinha sido motivo de festa
E fez muitos corações se alegrar,
Desta vez fez estes se apertar...

17 de Fevereiro de 2002.

MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



Frustração

Dia e noite, no Passado,
tentei semear o Bem,
por tudo, desint'ressado,
sempre sem olhar a quem...

Mas hoje, tenho a certeza
de que o que eu julgava Bem
germinou e cresceu mal...
Lamento e sinto tristeza,
por constatar que ninguém
entendeu meu Ideal!

Braga, Novembro de 1976

Desfile de Imagens

Às vezes fico a pensar
que podia ser dif'rente
o meu Destino marcado:
longos filmes a rodar
o turbulento Presente
e do marcante Passado
levam-me a concretizar
que não foi tudo azarado,
porque me afloram à mente,
desfilando, lado a lado:

Cardos rudes, rosas belas,
perfeição e sequelas,

tristezas e alegrias,
venturas e agonias,

prazer, enleio, ternura,
lágrimas, riso, amargura

desprezo, anseios, amor,
esp'rança, saúde, dor,

altos castelos erguidos
sonhos loucos, desmedidos,

batalhas ganhas, derrotas,
ambições, certezas mortas,

fé, desejos, caridade,
dúvidas, raiva, bondade,

revoltas e contribuições
destroços e corações,

a noite, a luz do dia,
cegueira e visão sadia,

crianças, que me enternecem,
trapaças, que me aborrecem,

promessas, paixões falhadas,
deusas de amor, desprezadas,

e a Mulher, que enfim, chegou,
me redimiou, transformou

meu coração inconstante
num grato e feliz amante...

José Fernandes da Silva

JESUS RESSUSCITADO

Jesus ressuscitou, Aleluia!
Cantai, vós que choraste sua sorte!
O Glorioso Filho de Maria
Ressuscitando, vence a dura morte!

Canta e rejubila oh Maria,
Porque o Teu Jesus ressuscitou!
Vem ter connosco, canta aleluia
Porque o Senhor, a morte derrubou!

Rejubilemos, cantemos em coro
Nesta Gloriosa Páscoa feita d'ouro,
A Glória de Jesus ressuscitado!

Cantemos todos um Aleluia
Pleno d'entusiasmo e alegria
Ao vencedor da morte e do pecado!

Larim, Março 2002
Gota d'Orvalho

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

A REDACÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima - 4730 Vila Verde
Tel.: 253921120 Fax: 253925079

COLABORADORES: José Fernandes (Freiz),
Adolfo da Lousa, João Pereira, Manuel Correia
(Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado
Empresa Jornalística nº 215 513
Mensário Registo na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde
Tel.: 253921120 Fax: 253925079
Contribuinte nº 501 063 846
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Em Portugal e no estrangeiro: 5 Euros

PREÇO: 45 Euros TIRAGEM: 1.750 ex.

PROCESSAMENTO DE TEXTO:

Casa do Povo da Vila de Prado

PAGINAÇÃO, MONTAGEM E IMPRESSÃO:

TipoPrado - Artes Gráficas, L.da
Lugar do Barreiro - Vila de Prado
tipoprado@mail.telepac.pt

Assine e
divulgue
o "Jornal da
Vila
de Prado"



Stand e Exposição
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas
INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Comércio de Máquinas
e Alfaias Agrícolas, L.da

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós
Pico de Regalados
Telef. 25332289
4730 VILA VERDE

Em domingo primaveril...

Procissão dos Passos atrai milhares de fiéis à Vila de Prado

No dia 24 de Março, teve lugar mais uma espectacular Procissão dos Passos, na Vila de Prado. Várias dezenas de crianças, jovens e adultos saíram da Igreja Matriz da Vila por volta das 16h00 de um domingo de majestoso sol e com temperaturas algo escaldantes, para percorrerem as artérias principais do centro da Vila de Prado num desfile de figuras religiosas que fizeram as delícias de milhares de fiéis que emolduravam todo o percurso.

Como vem sendo hábito, foi no largo de S. Sebastião que o numeroso público pôde assistir aos momentos mais emocionantes do evento, marcados pelo discurso algo eloquente e dramático de um Pregador emocionado que fez jorrar inúmeras lágrimas entre os mais sensíveis, e pela habitual presença de Verónica que, depois de lavar as lágrimas de Cristo, profere cânticos esplendorosos numa doce e toante voz. Igual deslumbramento causa o terno abraço entre Nossa Senhora e Jesus Cristo.

Mas mais eloquentes do que tudo o mais que possa ser dito são as imagens com que orgulhosamente ilustramos esta página.



Nossa Senhora abraça Jesus.



Madalena transporta a Cruz.



Verónica limpa as lágrimas a Jesus.



O bom ladrão, o mau ladrão e Jesus ao (centro).



Os soldados judeus que crucificaram Jesus.



Verónica canta.



As filhas de Jerusalém.



O pregador no auge do discurso.